

Autonomia, criatividade, empatia e diálogo são algumas das competências importantes para se viver em sociedade e estão previstas entre as diretrizes da educação básica brasileira

Marcelo Ferreira/CB/D A Press

Natália explica que são desenvolvidas atividades específicas de acordo com a faixa etária. “Na educação infantil, estimulamos o reconhecimento das emoções e como lidar com elas, sempre por meio de atividades lúdicas, práticas e reflexivas. Já nos anos iniciais, os conflitos se intensificam. Assim, desenvolvemos o socioemocional em quatro pilares: autocohecimento, autorregulação, empatia e relacionamento. Esse desenvolvimento é con-

tinuado nos anos finais”, detalha. No ensino médio, a escola foca no desenvolvimento de

Segundo a diretora pedagógica, ter espaços de escuta e fala no ambiente escolar contribui para o reconhecimento e valorização das subjetividades dos alunos. “Nada melhor que dar espaço de fala e de escuta para os estudantes. Eles

A arquiteta e terapeuta Cynthia Rosalino, mãe de dois adolescentes e alunos do Sigma, observa que o acolhimento e empatia na comunidade escolar foram um dos diferenciais para a escolha da escola dos filhos. Ela cita o projeto chamado *Equipe de ajuda* como exemplo de

A terapeuta ressalta, ainda, que a habilidade de reconhecer as próprias emoções não inibe o surgimento dos problemas, mas prepara os alunos para lidarem com eles. A parceria entre pais e escola também é fundamental para a efetividade das práticas pedagógicas e desenvolvimento socioemocional dos estudantes. “Ninguém faz sozinho. A parceria, delegando a responsabilidade de cada um, funciona. E nós todos estamos do mesmo lado, queremos a mesma coisa, que é o bem-estar das crianças e adolescentes, que sejam felizes”, opina.

» Leia mais na página 26